



Caminhos da bola: a espacialização dos campos de futebol na cidade do Rio de Janeiro (1900-1919)

Paths of the ball: the spatialization of soccer fields in the city of Rio de Janeiro (1900-1919)

Lucas Nascimento de Mattos ✉ 

Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense,
Niterói, RJ, Brasil

*E-mail para correspondência: lucas.nmattos@gmail.com

Recebido (Received): 26/09/2022

Aceito (Accepted): 26/12/2022

Resumo: O artigo em questão tem como objetivo apresentar e analisar a espacialização dos campos de futebol da cidade do Rio de Janeiro nas duas primeiras décadas do século XX. Em um contexto de crescimento da cidade de modelo capitalista, é possível observar o espraiamento do tecido urbano carioca, que leva consigo novas práticas espaciais e de entretenimento. O futebol é uma dessas novas práticas, e o padrão de localização dos campos de futebol encontrados em nosso levantamento segue os chamados eixos de expansão da cidade. Os resultados da pesquisa apontam para uma cartografia do futebol carioca concentrada nos eixos de expansão da cidade, durante as duas primeiras décadas do século XX. O futebol, seus clubes e organizações se apresentam como produtos e produtores do espaço urbano, simultaneamente seguindo o caminho da urbanização da cidade e atuando ativamente no processo tipicamente carioca de raptó ideológico da categoria subúrbio. A metodologia da pesquisa se baseia na perspectiva de método da Geografia Histórica, desdobrando-se nas seguintes atividades: levantamento de dados em jornais e revistas da hemeroteca da Biblioteca Nacional e levantamento bibliográfico em livros, revistas e periódicos científicos. Os mapas e tabelas construídos ajudam a preencher lacunas importantes na bibliografia sobre o futebol carioca, principalmente no que concerne à localização dos clubes e da prática do futebol na cidade, e poderão ser utilizados para novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Urbanização; Futebol; Geografia Histórica; Rio de Janeiro.

Abstract: *The article aims to present and analyze the spatialization of football pitch in the city of Rio de Janeiro in the first two decades of the twentieth century. In the context of the growth of the capitalist city, it is possible to observe the spreading of the urban land of Rio de Janeiro, which takes with it new spatial and entertainment practices. Football is one of these new practices, and the pattern of location of football pitches found in our survey follows the so-called axes of city expansion. Football, its clubs and organizations present themselves as products and producers of urban space, simultaneously following the path of urbanization of the city and actively acting in the typically carioca process of ideological abduction of the suburb category. The research methodology is based on the Historical Geography method perspective, unfolding in the following activities: data collection in newspapers and magazines of the hemeroteca of the Brazilian National Library, in Rio de Janeiro and bibliographic in books, magazines and scientific periodicals. The presented maps and tables help to fill important gaps in the bibliography on Rio de Janeiro football, and can be used for further research on the subject.*

Keywords: Urbanization; Football; Historical Geography; Rio de Janeiro.

1. Introdução

É comum que, em discussões mais acaloradas sobre o futebol carioca, apareçam as expressões “time da Zona Sul” como sinônimo de clube das camadas mais ricas ou “time do subúrbio” como sinônimo de clube popular. A cidade, nesse caso, se apresenta como campo de disputa e suas características são apropriadas pelos clubes e seus torcedores na formação das suas identidades. O hino do São Cristóvão Futebol e Regatas expressa a oposição Zona Sul x Zona Norte no verso “Quando vai à Zona Sul jogar com times bem fortes,

leva a torcida da Zona Norte”. Isto posto, percebe-se o potencial do diálogo entre futebol e cidade, tema que vem crescendo no número de produções acadêmicas nos últimos anos.

Importante referência brasileira no tema, Mascarenhas (2002) ilumina e constrói um caminho interessante para o debate esportivo nas ciências sociais (e principalmente na Geografia): estabelecer relações com a cidade, contextualizando e espacializando o fenômeno esportivo, que também é social. A cidade não apenas “recebe” o fenômeno, como também é parte da dinâmica. Sendo assim, o presente artigo busca trazer novas contribuições para os estudos de esportes e cidade ao desvelar a constituição e consolidação da metrópole do Rio de Janeiro a partir do futebol. As instituições esportivas (clubes, federações e ligas) compõem, constroem, criam e recriam seus espaços de ação através das modalidades esportivas e seus eventos, de acordo com seu contexto espacial, composição social e capacidade de mobilização, em cada momento ou conjuntura histórica da cidade. Ademais, também são produtos da cidade, acompanhando o contexto no qual se inserem. Por estes motivos, a importância do estudo geográfico e histórico dessas instituições se dá pela possibilidade de desvelar estratégias espaciais e resgatar a memória das cidades (ABREU, 1997).

Porém, como espacializar o futebol nas primeiras duas décadas do século XX? Existem diversas formas de analisar espacialmente o esporte, porém quase todas partem de um mesmo princípio: é necessário entender onde ele é praticado. Como forma de contribuição para o debate entre futebol e cidade desde um olhar geográfico, o presente artigo apresenta como objetivo entender quais eram os locais da prática do futebol no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX. Entendemos que essa é uma importante lacuna nos estudos sobre futebol na cidade do Rio de Janeiro, cujo preenchimento é necessário para posteriores análises. Ademais, analisamos os dados obtidos de acordo com a urbanização da cidade, seu crescimento e segregação socioespacial, constituindo eixos de expansão do tecido urbano. Para isso, são discutidos os usos dos termos “Zona Sul”, “Zona Norte” e “subúrbios”, entendidos em nossa pesquisa como conceitos datados e que devem ser utilizados com maior acurácia dependendo do contexto histórico.

É necessário ressaltar que o presente trabalho visa espacializar a prática do futebol masculino seguindo as regras da *Football Association*, em um período anterior à profissionalização do futebol carioca, e o recorte priorizado se constitui como mais um entre os “*futebóis*” (DAMO, 2018) praticados no Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX.

2. Materiais e métodos

No presente artigo, trabalharemos predominantemente com a categoria “freguesia” por entendermos que a categoria “bairro” passava por um processo de consolidação no Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX, e deve ser utilizada somente em exemplos pontuais. O recenseamento realizado em 1906 pela administração do prefeito Pereira Passos dividia a cidade em freguesias urbanas (cidade) e suburbanas.

No intuito de determinar nomes aos eixos de expansão da cidade, é necessário evitar um anacronismo: Cardoso (2009) nos adverte sobre a utilização confusa do termo “Zona” para caracterizar áreas da cidade do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século. O atual zoneamento em Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste não existia como política pública. O primeiro zoneamento oficial da cidade ocorre em 1937 e divide a cidade em Zona Comercial (ZC), Portuária (ZP), Industrial (ZI), Residencial (ZR) e a Rural e Agrícola (ZA). A autora encontra menções aos termos “Zona Sul” e “Zona Norte” em jornais de bairros apenas nos anos 1940. Isto posto, neste artigo a geografia da cidade será apresentada utilizando o Maciço da Tijuca como principal referência.

Sobre o levantamento de dados do trabalho e sua metodologia, havia a intenção inicial de realizar pesquisas presenciais na Biblioteca Nacional e demais arquivos da cidade do Rio de Janeiro, na busca por documentos e mapas, além de entrevistas com especialistas. Todavia, a pandemia da COVID-19 fez mais prudente o uso de ferramentas *online*, com destaque para a hemeroteca da Biblioteca Nacional. Essa pesquisa histórica em arquivos acrescentou não apenas resultados, mas também uma rica experiência: ao início, me preocupando apenas com os resultados, por muitas vezes foi necessário voltar aos arquivos para registrar também as fontes. Ao final, mais familiarizado com o método de busca em arquivos históricos, algo de certa forma diferente para um geógrafo de formação, o registro dos dados completos (com as datas e “*links*”) me parecia natural. Importante salientar também o uso do *software* livre QGIS, que tornou possível construir mapas que revelem e representem de forma mais fidedigna a localização dos eventos.

De início, foi necessário determinar critérios para a inclusão dos registros encontrados no levantamento. Consideramos todos os campos de futebol cuja descrição constava seu endereço ou localização aproximada, não bastando apenas a informação do bairro e/ou freguesia. Compreendemos que essa escolha tem seu lado negativo, ao excluir registros importantes de clubes que impulsionaram a prática do futebol em suas

respectivas freguesias e/ou bairros. Por isso, optamos por manter alguns desses casos nas tabelas, indicando quando não encontrados os endereços. O critério escolhido garante uma representação espacial mais fidedigna nos mapas construídos, permitindo uma análise mais embasada de fatores como proximidade com os trens e/ou indústrias têxteis.

São diversos os casos de campos indicados apenas pelo nome da estação de trem mais próxima, o que por muitas vezes dificultou a nossa busca pelos endereços. Quanto mais recente é o registro, mais fácil se torna encontrar a localização exata destes campos. Este foi o caso do Campo Grande FC, fundado em 1908. Embora seguramente existisse ao menos um campo de treinos próximo à sede administrativa e social do clube, localizada na Rua Augusto de Vasconcelos a poucos metros da estação de trem de Campo Grande, o clube disputava campeonatos em campos alugados, pertencentes a outros clubes localizados mais próximos aos principais polos da bola. O primeiro registro da utilização de um campo de futebol na área correspondente ao atual bairro de Campo Grande data de 1913.

3. Cresce a cidade, cresce o futebol: anos 1900 a 1919

Nas primeiras décadas do século XX, a estratificação espacial capitalista intensifica-se no Rio de Janeiro. O espraiamento do tecido urbano deu-se mediante o processo indicado por Correa (1989) como de autosegregação e segregação imposta: o primeiro é referente às classes dominantes, que detêm o poder de projeção espacial do processo de estruturação urbana. Ocorre em conjunto com o segundo, reservado “a grupos sociais cujas opções de como e onde morar são pequenas ou nulas” (CARDOSO, 2010, p.76). Este duplo processo se manifesta no território carioca com a criação de dois grandes eixos de urbanização da cidade: o eixo da autosegregação, referente às áreas adjacentes ao Maciço da Tijuca, constituídos por valorizados arrabaldes, terrenos que durante toda segunda metade do século XIX receberam intervenções modernizadoras impulsionadas pela expansão dos bondes. E o eixo da segregação imposta, referente ao norte do Maciço da Tijuca, é constituído predominantemente por terrenos de urbanização recente e de características rurais. Em que pese a existência de bondes em freguesias como São Cristóvão e Caju, a urbanização de grande parte dessa região se deu a partir da inauguração de suas respectivas estações de trem e da expansão da revê ferroviária. Abreu (1987) complementa que a criação desses dois eixos contou com bases ideológicas nas quais dois meios de transporte, os mesmos que permitiram o crescimento da cidade, se tornaram símbolos das classes que portavam: os bondes, promotores da modernidade que transportavam as altas classes, e os trens, locomotivas do operariado (**Figura 1**).

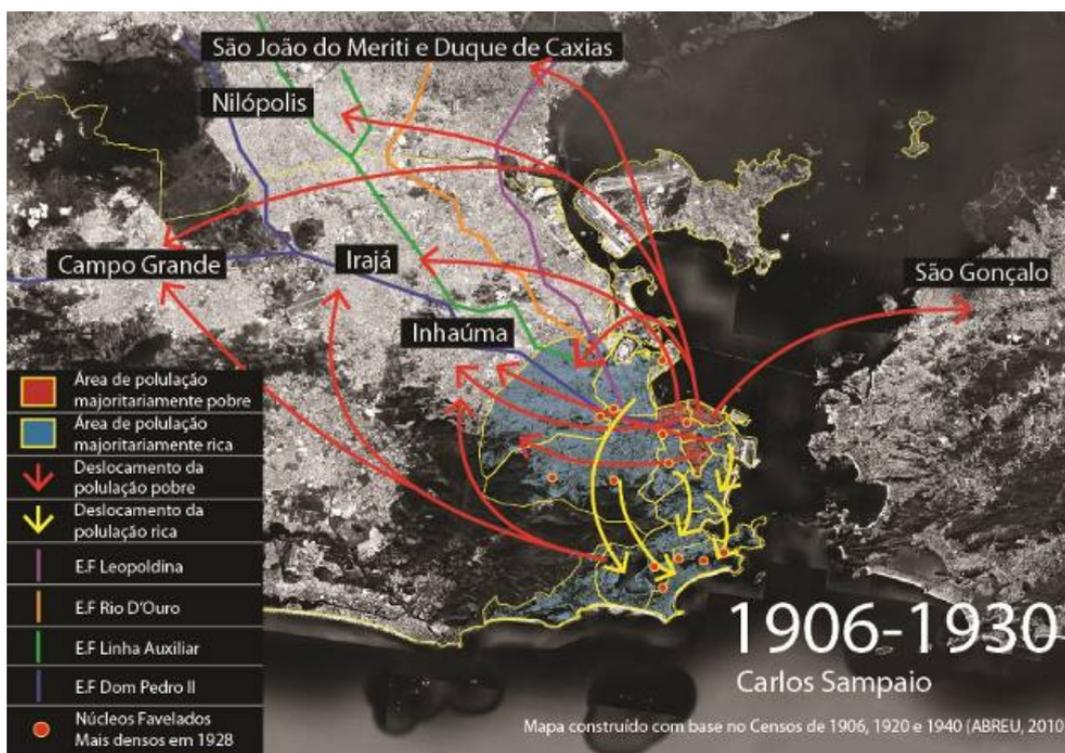


Figura 1: Deslocamentos da população na cidade do Rio de Janeiro entre 1906 e 1930. Fonte: KAWAHARA, 2015.

Miranda (1998) atesta em sua obra “Footballmania: uma história social do Futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)” a existência de pelo menos 30 clubes de futebol no Rio de Janeiro até o ano de 1906. Em 1907, são criados mais de 40 novos clubes na cidade, mais que dobrando o número em relação ao ano anterior. O autor, ao analisar a localização dos clubes nascentes, aponta a popularização do esporte entre a mocidade suburbana como um dos pontos principais para o aumento expressivo de praticantes na cidade. O futebol crescia então não apenas nas áreas mais abastadas, mas também nos subúrbios da cidade. Esse novo nicho da sociedade urbana capitalista-industrial se fortalece a partir da criação de associações baseadas em contribuições financeiras e critérios de entrada previamente definidos. Entre os associados, todos teriam os mesmos direitos e deveres, emulando preceitos democrático-liberais do Estado inglês, potência imperialista na transição entre os séculos XIX e XX (SIMÕES SANTOS, 2020). Nesse enquadramento, entre o surgimento de associações dançantes, dramáticas e musicais, são criadas as primeiras associações esportivas na cidade do Rio de Janeiro.

As duas primeiras décadas do século XX marcam a introdução e afirmação do futebol como esporte popular na cidade do Rio de Janeiro, culminando na realização do Campeonato Sul-Americano de Futebol no estádio das Laranjeiras (pertencente ao Fluminense FC) em 1919. Em que se refere a esse esporte, diversas pesquisas, textos literários ou jornalísticos descrevem sua expansão como “febre” ou “mania” (MIRANDA, 1998), termos que asseveram a ideia de loucura, passionalidade, tão presente no Futebol e suas descrições. Contudo, ao cartografar o fenômeno, o termo metafórico da “explosão” revela de maneira mais fidedigna a expansão do esporte na cidade, principalmente durante a segunda década do século XX. O presente levantamento encontra 15 praças de futebol entre 1900 e 1909 no Rio de Janeiro, e mais 61 novos campos entre 1910 e 1919, espalhados por quase todas as freguesias da cidade, incluindo a Ilha de Paquetá.

3.1. Preparando as bases para a explosão (1900-1909)

Sobre a introdução do futebol na cidade do Rio de Janeiro, da Silva (2017) a fundamenta em dois sentidos distintos, o Aristocrático e o Industrial-Operário. O primeiro é referente a introdução do esporte entre a aristocracia carioca, onde membros das altas classes brasileiras retornavam da Inglaterra após período de estudos e buscavam apropriar-se da aparente organização e ordem exalada pelo futebol após a unificação das regras pela *Football Association*. Já o segundo relaciona-se diretamente com a prática esportiva no interior dos muros das fábricas, impulsionada por imigrantes ingleses, proprietários, administradores e técnicos industriais.

O período entre 1900-1909 (**Figura 2** e **Tabela 1**) compreende os anos de construção dos padrões espaciais que o futebol carioca seguiria nas seguintes décadas. As fundações da Liga Metropolitana de Futebol em 1906 e da Liga Suburbana de Football em 1907 marcam a estratificação do espaço carioca e seus efeitos no futebol. A partir da **Figura 2**, é explicitado o caráter predominantemente urbano do futebol, tendo sua prática concentrada no entorno do maciço da Tijuca e nas margens das linhas de trem, áreas que constituem os dois principais eixos de expansão da urbanização na cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Ressalta-se que duas freguesias suburbanas apresentam campos de futebol, Campo Grande (os dois em Bangu) e Inhaúma (um campo em Cascadura e outro em Piedade), ambos encontrados em contextos de forte presença de imigrantes e trabalhadores das indústrias. As demais freguesias suburbanas, nominalmente Irajá, Santa Cruz, Ilha de Paquetá, Ilha do Governador, Guaratiba e Jacarepaguá, não contém registros encontrados entre 1900 e 1909. Porém, não se deve descartar a prática do futebol nessas regiões no período analisado. Já entre as freguesias urbanas, Gávea, Lagoa, Engenho Velho e Engenho Novo contam com praças para a prática do futebol.

Os dois campos que hoje estariam em Bangu (ruas Ferrer e Marco VI), seguindo a divisão em freguesias do Rio de Janeiro em 1900, estavam na freguesia de Campo Grande. Segundo Noronha Santos (1965), em 1890 a população dessa freguesia cortada pela Estrada de Ferro Central do Brasil era de apenas 16.900 pessoas, a maior parte de pobres lavradores e pequenos comerciantes. O caso de Bangu é especial, em se tratando de uma área com forte presença da fábrica de tecidos, principal incentivadora do time de futebol “*The Bangu Football Club*”. O outro campo desta freguesia pertence ao Esperança FC, fundado por dissidentes do *The Bangu*. Os campos de Bangu são os que chamam mais atenção no mapa, pela sua localização distante em relação aos demais. Oliveira (1991, p. 99) descreve a particularidade locacional da Fábrica Bangu.

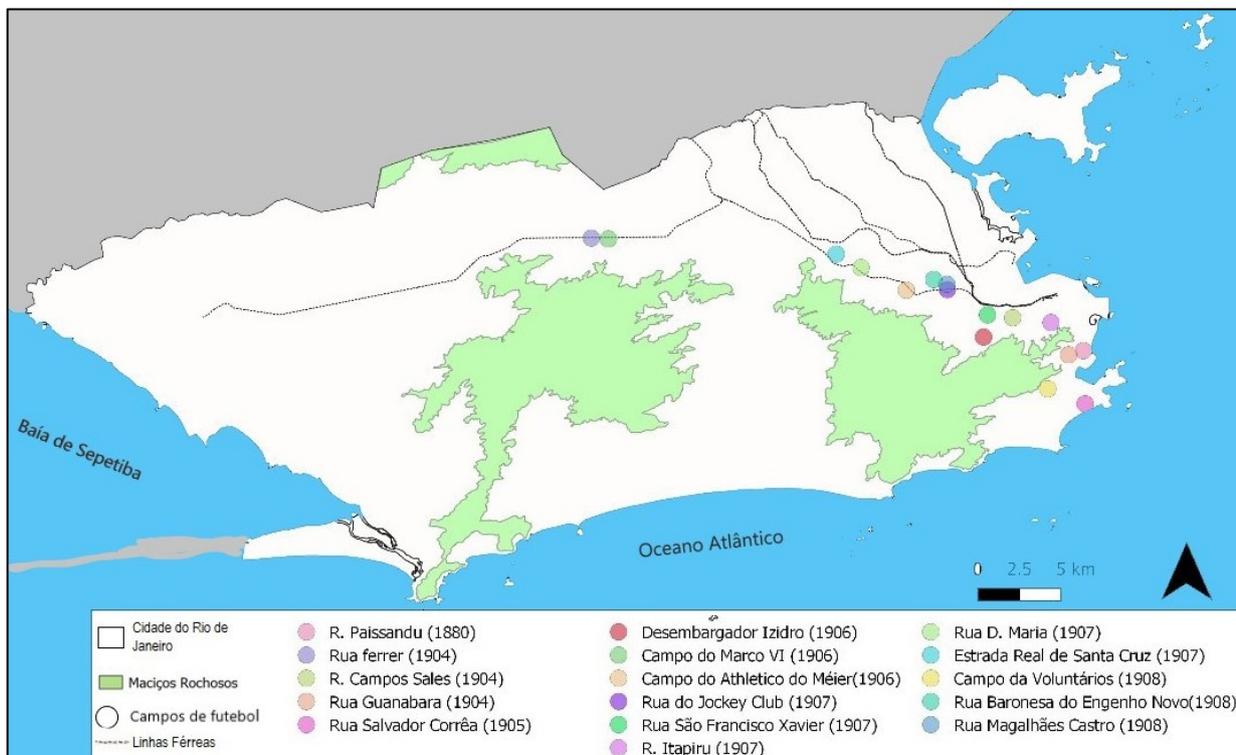


Figura 2: Campos de futebol identificados no Rio de Janeiro entre 1880 e 1909. Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da hemeroteca da Biblioteca Nacional

Tabela 1: Campos de futebol identificados no Rio de Janeiro até 1909.

Praça de Esportes	Clube	Ano	Bairro (Atual)
R. Paissandu	Paissandu/Flamengo	1880	Laranjeiras
R. Ferrer	Bangu	1904	Bangu
R. Campos Sales	Football and Athletic	1904	Tijuca
R. Guanabara	Fluminense FC	1904	Laranjeiras
R. Salvador Correa	não identificado	1905	Copacabana
Avenida Santa Cruz (Marco VI)	Esperança FC	1905	Bangu
R. Desembargador Isidro	SC Mangueira	1906	Tijuca
R. Dias da Cruz	High Life FC	1907	Rio Comprido
Estrada Real de Santa Cruz	Cascadura FC	1907	Cascadura
R. Dona Maria	Piedade FC	1907	Piedade
R. São Francisco Xavier	Maracanã FC	1907	Maracanã
R. Jockey Club	Riachuelo FC	1907	Riachuelo
R. Magalhães Castro	Riachuelo FC	1908	Riachuelo
R. Voluntários da Pátria	Botafogo FC	1908	Botafogo
R. Baronesa do Engenho Novo	Sul-Americano FC	1908	Engenho Novo

Fonte: Levantamento próprio com base em informações de jornais encontrados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e de sites especializados.

Embora estivesse submetida às mesmas determinações histórico-concretas das indústrias têxteis que se instalaram no antigo Distrito Federal nos fins do século XIX, a Companhia Progresso Industrial do Brasil (Fábrica Bangu) vai fugir sensivelmente ao padrão de localização por nós aqui delineado. Assim como a maioria esmagadora das indústrias têxteis da época, a Companhia Progresso Industrial do Brasil não encontrará lugar no centro do Rio de Janeiro, mas também não irá se situar no entorno da cidade como as demais, e sim na distante comunidade de Bangu, às margens da Estrada de Ferro Central do Brasil, em área ainda inteiramente rural.

Os campos de Cascadura e Piedade estavam na freguesia de Inhaúma. Considerada por Noronha Santos (1965, p. 74) como “a mais importante freguesia rural”, contava em 1890 com cerca de 18.000 habitantes. Atravessada por quatro estradas de ferro, Central do Brasil, Leopoldina, Melhoramentos do Brasil e Rio

D'Ouro, os dois campos de futebol encontrados são adjacentes à Estrada de Ferro Central do Brasil. Em Cascadura ocorre aumento da oferta de trens em 1870, intensificando a urbanização nas margens do trem. Já no final do século XIX, Noronha Santos (1965, p.77) evidencia o crescimento da infraestrutura urbana de Inhaúma, onde terrenos anteriormente rurais e marcados pela mão de obra escrava passam a ser ocupados por trabalhadores das fábricas e imigrantes estrangeiros.

Entre as freguesias urbanas, foram encontrados quatro campos de futebol no Engenho Novo, outra freguesia servida por quatro linhas de trem. Com aproximadamente 28.000 habitantes, quase o dobro de Campo Grande a despeito de sua área consideravelmente menor, os campos encontrados se concentram no entorno da linha de trem Central do Brasil. Noronha Santos (1965, p. 36) descreve o Engenho Novo com entusiasmo, apontando o progresso feito em 40 anos, saindo de uma área rural de chácaras e prédios dos tempos dos Jesuítas para uma pujante freguesia com boas indústrias e “iluminação pública, água encanada, esgoto e possui poucas ruas calçadas a paralelepípedos”. O Méier, estação de grande faturamento devido a seu alto contingente populacional e bom nível econômico dos moradores, se desmembra do Engenho Novo em 1903. Sobre esportes, é interessante ressaltar que a freguesia tinha uma forte tradição no turfe. Entre seus clubes de futebol, destaca-se o *High Life Football Club*, fundado por finos rapazes do Méier interessados em emular o estilo de vida aristocrático das elites inglesas em pleno subúrbio carioca, e o Riachuelo FC, clube que não consegue espaço na Liga Metropolitana (principal Liga da cidade), mas que vence com autoridade a primeira edição da Liga Suburbana de Futebol em 1907 (SOUZA, 2015).

Outros quatro campos são encontrados na freguesia do Engenho Velho, com população de aproximadamente 37 mil pessoas em 1890. O Engenho Velho poderia ser acessado tanto pela linha de trem Central do Brasil, quanto pelas linhas de bonde, marcando uma diferença entre os perfis dos campos encontrados. Enquanto se destacava o luxuoso *ground* da Campos Sales, de posse do *Football and Athletic* e que em 1904 passa a ser casa do poderoso América FC, o campo do SC Mangueira, clube fundado por funcionários da fábrica de chapéus homônima, apresentava características mais modestas.

Por fim, os Campos da hoje considerada Zona Sul, exceto o campo de Copacabana, são *grounds* (campos) dos clubes de maior prestígio no futebol carioca. Estes clubes são importantes para a criação da maior liga de futebol em 1906 e se localizam próximo a Enseada de Botafogo, um dos pontos mais importantes para a tradição esportiva da cidade, herdada das competições do remo (MELO, 2021).

3.2. A explosão do futebol pela cidade (1910-1919)

Na segunda década do século XX, chama atenção o adensamento de campos de futebol ao redor dos dois principais eixos de expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro: as linhas do trem e as margens do Maciço da Tijuca, ambos anteriormente destacados como principais polos da bola na cidade. O aumento populacional proporcionado pela industrialização da cidade e sua consequente atração de imigrantes, origina a necessidade de novas instalações urbanas, incluindo as de entretenimento, nas quais os campos de futebol se destacam na paisagem urbana. Neste contexto, acreditamos que os clubes pioneiros instituem a prática do futebol em suas freguesias/bairros, incentivando a criação de novas associações nas proximidades, como no caso da cisão que fundou o Esperança FC, de Bangu. As contradições do espaço capitalista permitem a criação de clubes de diferentes perfis, em localidades relativamente próximas. Em Laranjeiras, coexistem o Fluminense FC, clube da mais alta aristocracia da cidade, e o Alliança FC, clube com presença de operários da fábrica Alliança. Os 61 novos campos de futebol encontrados na cidade do Rio de Janeiro apontam também para uma mudança de perfil dos seus clubes. A mudança de perfil dos clubes fabris é narrada por João Saldanha, em crônica presente no livro “Subterrâneos do Futebol”.

“O desenvolvimento industrial modificou seu caráter [do futebol]. Nas fábricas surgiram Clubes. Aliás, esta entidade, o clube, é das mais antigas formas de relações públicas. E as grandes indústrias que se desenvolveram, principalmente as têxteis, formaram suas equipes. Em todas elas havia o embrião para a formação do time de futebol, representados pelos técnicos industriais ingleses. A princípio só eles formavam os times. Mas, pouco a pouco, foram participando os trabalhadores” (SALDANHA, 2017, p. 182).

A indústria têxtil é uma das chaves para entender a expansão do futebol carioca. Oliveira (2006, n. p.), a partir do caso especial da Companhia Progresso Industrial do Brasil e sua força de intervenção no espaço, aponta o período entre 1904 e 1919 como momento de consolidação de um modelo de cidade-fábrica em Bangu, “resultado de uma orientação que optou pelo estreitamento das relações capital-trabalho”. Como parte do estreitamento das relações entre capitalistas e trabalhadores, o futebol se insere no cotidiano dos operários das fábricas. As indústrias se apresentam como forças produtoras do espaço, e os campos de

futebol formam parte desse espaço produzido. O *The Bangu FC* constrói seu campo próximo à estação de Bangu; o Andarahy FC tem seu campo na rua Serzedello Correa, local bem servido por bondes; o Carioca FC tem seu campo localizado na rua Dona Castorina, Jardim Botânico, próximo à Fábrica Carioca. A indústria têxtil portava o futebol para os diversos eixos de urbanização do Rio de Janeiro, seja através dos bondes, seja através dos trens. A **Figura 3** representa espacialmente a relação futebol-indústria têxtil na cidade do Rio de Janeiro, enquanto a **Tabela 2** detalha os endereços dos campos representados no mapa.

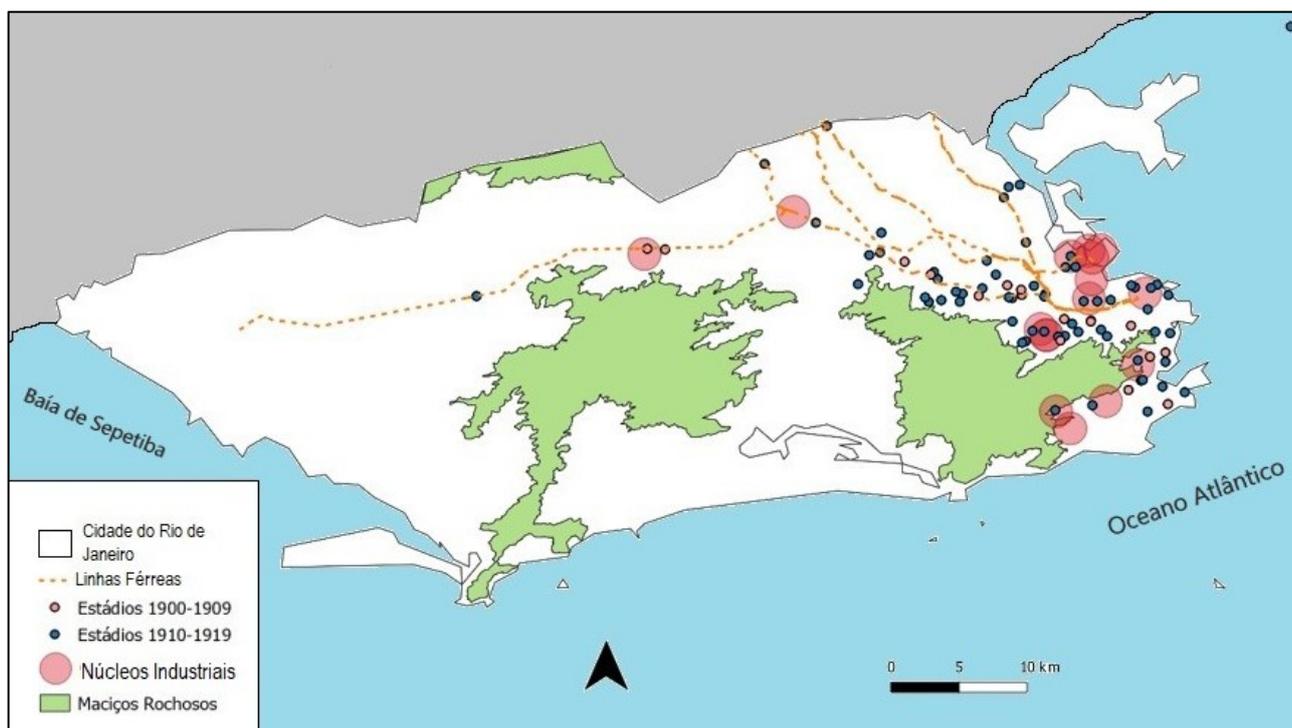


Figura 3: Campos de futebol identificados no Rio de Janeiro entre 1900 e 1919, com círculos de 1km de raio a partir das indústrias têxteis (1880-1915). Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional; Oliveira e Fernandes (2009) e Filho e Martins (1999).

O destaque na **Figura 3** é o adensamento dos campos de futebol em freguesias onde o esporte já era praticado, seguido pela concentração de campos de futebol próximos às indústrias têxteis. Ao sul do Maciço da Tijuca, das Fábricas Alliança e Carioca, surgem o Alliança FC e Carioca FC, em Laranjeiras e Jardim Botânico respectivamente; a oeste e norte, surgem clubes como o Mangueira FC e o Andarahy. Mesmo entre as associações que apresentam forte relação com as fábricas, há diferenças em sua composição social e/ou forma de gestão. Ressalta-se que os clubes de fábrica apresentam diferenças em sua organização e composição social. Mario Filho (2003) propõe uma divisão entre clubes “de fábrica” e “da fábrica”, utilizando como exemplo os casos do Andarahy Atlético Clube e do *The Bangu Football Club*. O primeiro conta com a fábrica Cruzeiro como parceira, mantendo sua gestão independente, enquanto o segundo apresentava relação mais estreita com a Companhia Progresso Industrial (fábrica Bangu). O Andarahy seria um clube “de fábrica”; o Bangu “da fábrica”.

Observa-se o surgimento de campos em freguesias suburbanas não contempladas. A **Tabela 2** indica como novidade a presença de campos de futebol nas freguesias do Centro da cidade, em importantes pontos como a Praça Mauá, Largo do S. Francisco da Prainha, Rua do Livramento e até mesmo na Rua do Ouvidor, coração do comércio do Centro do Rio de Janeiro. O futebol também se faz presente na longínqua Santa Cruz e até mesmo na Ilha de Paquetá, tradicional nas competições de remo durante o século XIX (MELO, 2021), com dois campos de futebol construídos na década de 1910. Nesse caso, percebemos que o adensamento dos campos no entorno do maciço da Tijuca é acompanhado por um novo espraiamento da prática do futebol, em direção aos extremos da cidade.

Tabela 2: Campos de futebol na cidade do Rio de Janeiro entre 1910 e 1919.

Pç. de Esportes	Endereço Atual	Clube	Ano	Bairro
R. Filomena Nunes	R. Filomena Nunes	Olaria AC	1910	Olaria
Estr. do Porto de Maria Angu	Final da R. Pirangi	Olaria AC	1910	Olaria
R. Santo Henrique	Transv. à Conde de Bonfim	Carioca FC	1911	Tijuca
Barreira do Senado	informação incompleta	Senado FC	1911	Centro
Praia do Russel	Hotel Glória	Paulistano FC	1911	Glória
Estr. D. Castorina	Estr. D. Castorina	Carioca FC	1912	Jardim Botânico
Pç. Coronel Pedro Alves	R. Pedro Alves	Municipal FC	1912	Botafogo
R. S. Clemente	R. S. Clemente	Botafogo FC	1912	Praia Formosa
R. Adriano	R. Adriano	Todos os Santos FB	1913	Todos os Santos
R. General Severiano	R. General Severiano	Botafogo FC	1913	Botafogo
R. das Laranjeiras	R. das Laranjeiras	Alliança	1913	Laranjeiras
Campo do Collégio Militar	R. S. Francisco Xavier	Collégio Militar	1913	Maracanã
R. Dias da Cruz	Dias da Cruz	Brasil FC	1913	Méier
Campo do Jardim Zoológico	R. Visconde de Santa Isabel	Villa Izabel FC	1913	Villa Izabel
R. João Rodrigues	R. João Rodrigues	Mayrinck FC	1913	S. Francisco Xavier
Estação de Campo Grande	informação incompleta	Campo Grande	1913	Campo Grande
R. Paula Brito	R. Paula Brito	Independente FBC	1913	Andaraí
R. Jardim Botânico	R. Jardim Botânico	Palestrino FC	1914	Jardim Botânico
R. do Ouvidor	R. do Ouvidor	Ouvidor FC	1914	Centro
R. João Vicente	R. João Vicente	Yolanda	1914	Madureira
R. Antunes Garcia	R. Antunes Garcia	Rio de Janeiro FC	1914	Sampaio
R. Toneleiros	R. Toneleiros	Real Grandeza FC	1914	Copacabana
R. Serzedello Corrêa	R. Serzedello Corrêa	Andarahy	1914	Andaraí
R. Leopoldina Rêgo	R. Leopoldina Rêgo	informação incompleta	1914	Olaria
R. Alzira Valdetaro	R. Alzira Valdetaro	Americano F.B.C.	1914	Sampaio
R. Pinto Figueiredo	R. Pinto Figueiredo	SC Ideal	1914	Andaraí
Lg. do Rio Comprido	R. Estrela	S. José	1915	Rio Comprido
R. Monteiro da Luz	R. Monteiro da Luz	Paraíso FC	1915	Encantado
Pç. Mauá	Pç. Mauá	Mauá FC	1915	Centro
R. Barão de Itapagipe	R. Barão de Itapagipe	Navarro FC	1915	Tijuca
R. Angelina	R. Angelina	A.B.C. Athletic	1915	Encantado
Caixa D'Água	Reserv. Monteiro de Barros	Ideal FC	1915	Engenho de Dentro
Campo da Praia Vermelha	Praia Vermelha	Campo Militar	1915	Urca
R. Capitullino	R. Capitullino	Del Castilho	1915	Rocha
R. Pedro Telles	R. Pedro Teles	Mozart FC	1915	Praia Seca
Campo do Athlantique	Sem dados	Sem dados	1915	Sem dados
R. da Alegria	R. da Alegria	Victoriano AC	1916	Caju
R. Honório de Barros	R. Honório de Barros	Ligação	1916	Flamengo
Estr. Marechal Rangel	Edgard Romero	Fidalgo FC	1916	Madureira
R. Figueira de Melo	R. Figueira de Mello	S. Christóvão FC	1916	S. Cristóvão
R. do Livramento	R. do Livramento	Pereira Passos FC	1916	Gamboa
R. Castro Alves	R. Castro Alves	República FC	1916	Méier
R. Soares	informação incompleta	Aventureiro FC	1916	S. Cristóvão
Campo do Patria	informação incompleta	Patria FC	1916	Pavuna
R. General Silva Telles	R. General Silva Telles	Confiança AC	1916	Andaraí
R. Paraná	R. Paraná	Amazonas FC	1916	Piedade
R. Ferreira de Andrade	R. Ferreira de Andrade	Mackenzie	1917	Meyer
R. Ferreira Pontes	R. Ferreira Pontes	informação incompleta	1917	Andaraí
R. Gonçalves Crespo	R. Gonçalves Crespo	Sul América FC	1917	Tijuca
R. Ferreira de Andrade	R. Ferreira de Andrade	Engenho de Dentro	1917	Meyer
Campo do Stuart	Quinta da Boa Vista	Stuart FC	1917	S. Cristóvão

Lg. de S. Francisco da Prainha	informação incompleta	Avenida FC	1917	Saúde
R. da Gambôa	informação incompleta	Japonêz FC	1917	Gamboia
R. Retiro Saudoso	R. do Retiro Saudoso	Dois de Junho	1917	S. Cristóvão
R. Alzira Brandão	R. Alzira Brandão	Franco Brasileiro	1917	Tijuca
R. Carolina Brandão	R. Carolina Machado	Campinho FC	1917	Campinho
R. Uranos	R. Uranos	Bomsucesso	1918	Bonsucesso
R. Adelaide Alambari	R. Adelaide Alambari	Municipal de Paquetá	1918	Paquetá
Av. Suburbana	Av. Dom Helder Câmara	Bonsucesso	1919	Bonsucesso
R. Borja Reis	R. Borja Reis	informação incompleta	1919	Encantado
R. Domingos Lopes	R. Domingos Lopes	Fidalgos de Madureira	1919	Madureira
R. João Pinheiro	R. João Pinheiro	River FC	1919	Piedade

Fonte: Levantamento próprio com base em informações encontradas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e de sites especializados.

Miranda (1998), ao analisar a localização dos clubes nascentes (**Tabela 2**), aponta a popularização do esporte entre a mocidade suburbana como um dos pontos principais para o aumento expressivo de praticantes na cidade. No entanto, o conceito carioca de subúrbio é polissêmico e não abarca singularidades importantes de cada local e/ou clube. A área conhecida hoje como subúrbio do Rio de Janeiro está diretamente relacionada às adjacências das linhas de trem, constituindo local de moradia rural e/ou operária, antagonista da aprazível, moderna e aristocrática Zona Sul em um processo denunciado por Fernandes (2011) como “rpto ideológico da categoria subúrbio”. Melo e Santos Junior (2018) conduzem a discussão suburbana para os esportes e o associativismo, arrazoando sobre a abordagem reservada pelos veículos de imprensa aos “novos clubes suburbanos”, qualificados como violentos e desordeiros.

Esse cenário, inclusive no tocante à formação societária, ajuda a entender o surgimento de iniciativas de associativismo, entre as quais a criação de agremiações de distintas naturezas que também se estabeleceram como espaços de enfrentamento dos problemas locais e das representações negativas da região, ajudando a forjar uma “identidade suburbana”, isto é, discursos mais generosos sobre os arrabaldes. (MELO E SANTOS JUNIOR, 2018, p. 845).

O trecho anterior dialoga com Abreu (1987) e Fernandes (2011) no sentido de desvelar a identidade suburbana como um processo ideológico, fruto da estratificação do espaço carioca e sua caracterização própria da categoria subúrbio. Os clubes de futebol são parte importante na concepção da imagem de subúrbio, conferindo a estes locais o estereótipo positivo de “celeiro de craques” a cada bom jogador revelado, e o negativo de “desordeiros” a cada briga que acontecia, dentro ou fora de campo. Uma forma de “driblar” a má-fama atribuída aos clubes menos abastados era a assimilação da estrutura associativa hierarquizada dos clubes aristocráticos. Malaia (2010) detalha esse processo, o qual denomina como “apropriação de capital cultural”, onde os fidalgos clubes cariocas criam o “capital cultural” a ser apropriado pelos ditos suburbanos.

4. Conclusões

A cartografia do futebol carioca nas primeiras décadas do século XX aponta para a concentração dessa prática nos eixos de expansão da cidade. As áreas sul, oeste e norte do Maciço da Tijuca concentram em número e importância os campos de futebol do Rio de Janeiro. O Centro da cidade, berço de importantes clubes que se mantém até hoje na paisagem Central do Rio de Janeiro, aparece de forma tímida em nosso levantamento. Na década de 1910, foram registrados jogos de futebol na Praça Mauá, Largo de São Francisco da Prainha, Rua do Livramento e até mesmo na importante Rua do Ouvidor, coração do comércio do Centro do Rio de Janeiro. No entanto, os *matches* ocorridos no centro da cidade eram de Ligas “alternativas” e sem grandes exigências estruturais para a realização de jogos, como a Liga Sportiva de Football (LSF), Associação Carioca de Football (ACF) e Liga Municipal de Football (LMF).

As contradições inerentes ao espaço capitalista permitem a coexistência de clubes de diferentes perfis em localidades relativamente próximas, fenômeno que se observa principalmente na segunda década do século XX, momento de explosão do número de clubes e campos de futebol nas áreas mais urbanizadas da cidade. Entre os clubes do atualmente chamado subúrbio carioca existem diversas formas de organização, e o mesmo se pode dizer dos clubes localizados nos antigos arrabaldes mais abastados, que ademais dos seus famosos clubes aristocráticos também contavam com clubes fabris. Mesmo entre as associações que apresentam forte

relação com as fábricas, há diferenças em sua composição social e/ou forma de gestão. Sendo assim, o presente artigo oferece dados espaciais que podem servir como base para novas pesquisas, mais específicas, sobre a composição socioespacial do futebol, ligas esportivas e diversos clubes da cidade durante o período estudado.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES e à FAPERJ pela concessão das bolsas que financiaram a presente pesquisa.

Referências

- ABREU, M. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO; Zahar, 1987.
- ABREU, M. Sobre a Memória das cidades. **Revista Território Livre**, Rio de Janeiro, 1997.
- CARDOSO, E. D. A invenção da Zona Sul: origens e difusão do topônimo Zona Sul na geografia carioca. **GEOgraphia** n. 22, v. 11. 2009.
- CARDOSO, E. D. Estrutura Urbana e Representações: A invenção da Zona Sul e a construção de um novo processo de segregação espacial no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. **GeoTextos**, v. 6, n. 1, 2010.
- CORRÊA, R. L. **O espaço Urbano**, Ática, São Paulo, Brasil, 1989.
- DAMO, A.S. Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política. **FuLiA / UFMG**. Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 37-66, 2018.
- DA SILVA, G.S. **Os Proletários da Bola: The Bangu Athletic Club e as lutas de classes no Futebol da Primeira República (1894-1933)**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.
- FERNANDES, N. **O rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro 1858/1945**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
- FILHO, A.; MARTINS, M. As empresas têxteis no Rio de Janeiro de capital acionário português: 1880-1913: uma contribuição ao estudo da história empresarial no Brasil. **Revista Portuguesa de História**. Tomo XXXIII, volume I. Coimbra, 1999.
- KAWAHARA, I. Z. **O papel do estado na promoção da segregação na cidade do Rio de Janeiro**. Belo Horizonte: Anais do XVI ENANPUR, p. 1–21, 2015.
- MALAIA, J. M. C. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)**. São Paulo: Tese (Doutorado em História Econômica) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.
- MASCARENHAS, G. J. Várzeas, Operários e Futebol: Uma outra Geografia. **GEOgraphia**, v.4, n.8, p. 84-92, 2002.
- MELO, V. A. Botafogo, Caju, Paquetá: A Baía de Guanabara em festa - o remo e a produção do espaço (1866-1895). **Recordes – revista de história do esporte**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1-63, jan./jun. 2021.
- MELO, V. A.; SANTOS JUNIOR, N. J. O esporte nos arrabaldes do Rio de Janeiro: o cricket em Bangu (1904-1912). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 843-858, jul./set. de 2018.
- MIRANDA, L. A. P. **Footballmania: uma historia social do Futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)**. Tese (doutorado em História) pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

NORONHA SANTOS, F. A. **As Freguesias do Rio Antigo vistas por Noronha Santos**. Rio de Janeiro: Ed. Cruzeiro, 1965.

OLIVEIRA, M. A questão da industrialização no Rio de Janeiro: algumas reflexões. **Terra Livre**, n. 9, p. 91–101, 1991.

OLIVEIRA, M. Quando a fábrica cria o bairro: estratégias do capital industrial e Produção do Espaço metropolitano no Rio de Janeiro. **Scripta Nova**. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, núm. 218 (51).

OLIVEIRA, M.; FERNANDES, N. **150 anos de Subúrbio Carioca**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina e UFF, 2009.

SALDANHA, J. **Os subterrâneos do Futebol**. Rio de Janeiro: Lacre, 2017.

SIMÕES SANTOS, I. C. (org.). **Clube empresa: abordagens críticas globais às Sociedades Anônimas no Futebol**. Rio de Janeiro: Corner, 2020.

SOUZA, G. J. C. “O football nós podemos jogar”: Uma análise sobre o desenvolvimento do futebol fora dos clubes da elite do Rio de Janeiro. **Recorde - revista de história do esporte**, 8.2, 2015.



BY



NC



SA

Este artigo é distribuído nos termos e condições do *Creative Commons Attributions/Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual* (CC BY-NC-SA).